

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS QUESTÕES SOBRE O POVO INDÍGENA E NEGRO

Luana Micaelhy da Silva Morais (1); Mikaela Alves Pequeno (1); Valéria de Araújo Lima (2); Alydiane Martins de Araújo (3); Margareth Maria de Melo (4)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – luanamicaelhy2009@hotmail.com

Resumo

O presente artigo partiu de uma pesquisa em andamento de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq intitulada “Livro Didático de História e as Questões sobre o Povo Indígena e Negro” que busca estudar a temática indígena e negra presente no Livro Didático de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental adotados pelos professores da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Tivemos como objetivo geral, averiguar e analisar qual conteúdo da história e cultura do povo indígena e negro está representado nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizados nas escolas da Rede Municipal de Campina Grande. A metodologia utilizada em nossa pesquisa foi de natureza quantitativa e qualitativa, assim, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica e documental porque fizemos uma abordagem sobre os conteúdos relacionados à temática indígena e afro-brasileira presentes no livro didático de história. A pesquisa contou com o levantamento das cinco coleções que mais se repetem e são adotadas pelos professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande-PB. Após coletados os dados, selecionamos duas das coleções para serem analisadas, sendo elas, “Aprender Juntos” e “Girassol Saberes e Fazer do Campo”. Após a leitura das referidas coleções, foram selecionadas e definidas as categorias a serem estudadas, sendo estas: Diversidade; África e Tráfico. Utilizamos como aporte teórico para fundamentar nossa pesquisa, uma leitura de documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural, Albuquerque e Fraga filho (2006), Coelho (2010), Barros (2008), dentre outros. Sabemos que a Lei 10.639 acrescentou a temática afro-brasileira no ano de 2003 e cinco anos depois a Lei 11.645 acrescentou a temática indígena no currículo escolar. No ano presente (2018), esta alteração de Lei completa 10 anos, porém, os avanços ainda são mínimos. Estes subsídios representaram significativa importância no aprofundamento e entendimento da temática em questão. Faz-se necessário uma reelaboração do LD, de maneira que a história, a cultura indígena, africana e afro-brasileira seja contemplada, permitindo ao educando uma compreensão mais ampla de sua realidade como sujeito histórico. Para tanto, precisa-se intensificar os estudos e a formação inicial e continuada dos educadores para que tenham consciência da importância das temáticas aqui trabalhadas.

Palavras-chave: Indígenas; Negros; Livro Didático.

INTRODUÇÃO

O presente artigo partiu de uma pesquisa em andamento de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq intitulada “Livro Didático de História e as Questões sobre o Povo Indígena e Negro” que busca estudar a temática indígena e negra presente no Livro Didático de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental adotados pelos professores da Rede Municipal de ensino da cidade de Campina Grande-PB.

Na referida pesquisa, buscou-se contemplar questões relativas aos povos indígenas concomitantemente com as questões dos povos negros, provocando alguns questionamentos relacionados aos avanços e melhorias no que se refere ao conteúdo apresentado nos livros

Didáticos de História adotados pelos professores da rede municipal de ensino, especificamente, nas turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande/PB. Inicialmente, identificaram-se as coleções mais usadas nas escolas do referido município e destas, selecionamos duas para análise.

Nossa relevância será em comentar algumas imagens onde os povos indígenas e negros estão representados nos LD em situações positivadas, bem como, quando aparecem como grupos marginalizados e excluídos. Partindo disso, ao verificar alguns aspectos relacionados a temática em questão, percebemos o quanto é comum encontrarmos em livros didáticos erros relacionados ao conteúdo das temáticas indígena e afro-brasileira. Em alguns destes, há um destaque ao olhar eurocêntrico, em que o indígena é domesticado, aculturado e o negro é embranquecido e ambos são colocados como inferiores.

Mesmo com a lei 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade das escolas brasileiras, tanto públicas quanto privadas, trabalharem aspectos da história e cultura nesses âmbitos, alguns LD apresentaram significativas lacunas sobre ambas temáticas. Esta obrigatoriedade não está voltada apenas à disciplina de história, envolve também a contextualização em outras disciplinas, contando que esses conhecimentos sejam desenvolvidos com os/as alunos/as de uma forma consistente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa em questão compreende-se como de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo a pesquisa bibliográfica e documental. O universo da pesquisa é composto pelos livros didáticos selecionados e adotados por professores (2º ao 5º ano do ensino fundamental), de escolas da Rede Municipal de Ensino, situadas na cidade de Campina Grande-PB.

Levando em consideração a importância do livro didático como um documento que retrata um momento da história e representa um instrumento que norteia a prática docente, nossa pesquisa tem como finalidade abordar a temática indígena e afro-brasileira que está presente no mesmo. Para efetivarmos a análise dos livros, houve, a princípio, a seleção das coleções que seriam analisadas a partir de um critério: que as coleções atingissem o maior número de escolas que os adotam.

Levantamos, então, a relação de cinco coleções mais adotadas, sendo elas: Girassol saberes e fazeres do campo; Projeto Buriti; Ligados.Com; Juntos Nessa; Aprender Juntos. Destas coleções, tivemos acesso apenas a duas: “Aprender Juntos”, da editora SM e “Girassol saberes e fazeres do campo” da editora FTD.

É válido salientar um aspecto importante relacionado às duas coleções que foram analisadas. A coleção *Aprender Juntos* se destaca por ser uma coleção específica de história, portanto, os conteúdos são apresentados com mais detalhes. Enquanto que a coleção *Girassol, saberes e fazeres do campo*, é uma coletânea integrada de quatro livros, a partir disso, verificamos que o conteúdo de história aparece muito resumido, apresentando conteúdos mais superficiais sobre as temáticas em estudo.

Após a leitura das referidas coleções, foram selecionadas e definidas as categorias a serem estudadas, sendo estas: Diversidade; África; Tráfico; Invisibilidade indígena; Escravização Indígena e negra e Resistência Negra. Neste artigo trataremos apenas das três primeiras categorias.

Como subsídio teórico, realizamos uma leitura de documentos oficiais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural, também, fez parte de nossos aportes teóricos os autores Albuquerque e Fraga filho (2006), Coelho (2010), Barros (2008), dentre outros. Estes subsídios representaram significativa importância no aprofundamento e entendimento da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade contemporânea, verificamos que o LD foi concebido a partir de uma perspectiva da História que exalta o colonizador, marginalizando desta forma, os povos negros e indígenas, culminando em diversas práticas de discriminação, exclusão e racismo (SILVA, 2012; DOROTÉIO, 2015). Ao analisar algumas imagens das coleções supracitadas, percebemos alguns avanços em relação a valorização da diversidade e etnicidade, porém, estes não são suficientes para provocar uma retomada de consciência nos sujeitos aprendentes, no que diz respeito a importância e valorização dessas culturas/povos.

Ao examinar a coleção *Aprender Juntos*, percebemos a presença de imagens e textos fazendo menção aos povos indígenas e negros, mas que apresentam algumas lacunas no que se refere a aparição destes povos como protagonistas da história. A representação do negro aparece em minoria, porém, nota-se que este também aparece em algumas imagens na coleção *Aprender Juntos* como positivada. Já a representatividade indígena, ainda continua carregada de passividade e, o processo de lutas para conseguir conservar sua cultura e a luta por terra e direitos não é evidenciada no decorrer dos conteúdos analisados.

Foi perceptível que a coleção *Girassol saberes e fazeres do campo* apresenta o conteúdo relacionado à temática indígena e negra de maneira muito resumida. Por se tratar de uma

coletânea integrada de quatro livros, o conteúdo de história aparece de maneira superficial, mesmo assim, conseguimos identificar e selecionar alguns conteúdos relativos aos indígenas e negros que serão discutidos posteriormente neste trabalho.

Neste escrito, abordaremos três das seis categorias elencadas durante a realização da pesquisa. Sendo estas: Diversidade; África e Tráfico.

Diversidade

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa BECHARA (2011, p. 534), diversidade significa “condição do que ou de quem é diferente, diverso, variado”. A primeira ideia é tratar o diferente como diferente, sem juízo de valor, positivo ou negativo, sem ver a diversidade como algo negativo, a variedade, a diferença é plural.

Em relação ao conceito de diversidade cultural, identificamos no Dicionário Online:

Diversidade cultural são os vários aspectos que representam particularmente as diferenças culturais, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política, entre outras características próprias de um grupo de seres humanos que habitam um determinado território (s.d.).

Compreende-se, portanto, que a diversidade cultural abrange tudo aquilo que perpassa a cultura, história e vida de um povo. Isto é, envolvem as formas de vida de um grupo, as variadas maneiras como um grupo se organiza que é plural, no caso do Brasil, a diversidade de grupos existentes de diversas etnias exigia reconhecimento.

O PCN de história ressalta a importância de, “reconhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre elas” (BRASIL, 1997b, p.33). No LD, como são tratados os povos indígenas e negros? Será que se reconhecem suas culturas, seus modos de vida? Como são tratadas as influências destes povos na cultura brasileira?

Verificou-se nas coleções analisadas a presença de aspectos relacionados a diversidade cultural dos povos indígenas e negros. A formação destes povos merece destaque por suas diversas formas de organização. Dessa maneira, em se tratando da diversidade de povos indígenas e africanos, os livros da coleção *Aprender Juntos* expõem com clareza a existência de diversos povos, diversas línguas e diversas formas de organização. Esta coleção apresenta no livro do 3º ano um capítulo intitulado: “Diversidade Cultural”, que trata de questões relacionadas aos povos indígenas, portugueses e africanos.

Com relação ao que foi dito anteriormente, o PCN (BRASIL, 1997a) de Pluralidade Cultural ressalta que:

Ao mostrar as diversas formas de organização social desenvolvidas por diferentes comunidades étnicas e diferentes grupos sociais, explicita que a pluralidade é fator de fortalecimento da democracia pelo adensamento do tecido social que se dá, pelo fortalecimento das culturas e pelo entrelaçamento das diversas formas de organização social de diferentes grupos (BRASIL, 1997a, p. 51).

No que se refere às culturas indígenas, identificou-se no livro do 3º ano da coleção *Aprender Juntos*, textos e imagens que fazem referência a categoria Diversidade. As autoras Funari e Lungov (2014) destacam o seguinte:

“Os povos indígenas têm culturas variadas. O povo Panará, por exemplo, constrói as moradias da aldeia dispostas em círculo. Já os Marubo vivem todos em uma única grande habitação. As pinturas do corpo também são diferentes e têm sentidos diversos entre os povos indígenas. E cada povo tem padrões de pintura próprios, de acordo com seu modo de ser. Algumas práticas são comuns a diferentes povos. Por exemplo, para os indígenas, a terra e as roças pertencem a todos. O que conseguem com a caça, com a pesca ou com a coleta é dividido entre todos. Muitos indígenas que moram nas cidades vivem de modo bastante semelhante ao dos não índios. Mesmo assim continuam sendo indígenas: sentem que pertencem ao seu povo e procuram preservar suas tradições. Eles estão sempre querendo saber notícias de sua terra indígena e vão visitá-la sempre que podem” (FUNARI; LUNGOV, 2014, p. 73).

Essa diversidade sobre as formas de organização de povos indígenas e como ele vive hoje é algo novo no LD, na sua maioria tratam os indígenas como sendo todos iguais, como se esses povos só tivessem vivido lá na colonização, antes se falava de um indígena sem cultura e história.

No livro do 4º ano da coleção **Girassol** destaca-se na página 163, um capítulo específico para tratar dos grupos étnicos, os quais influenciaram significativamente a formação do povo brasileiro. De acordo com Carpaneda *et al* (2012, p. 163)

O povo brasileiro é formado por três principais grupos étnicos: indígenas, africanos e portugueses. Os indígenas são os mais antigos habitantes do território que hoje constitui o nosso país. Quando usamos a palavra “indígenas” estamos falando, no entanto, de muitos povos, com línguas e culturas diferenciadas que habitam as diversas regiões do Brasil. Os africanos, por outro lado, foram trazidos como escravos pelos portugueses durante o chamado período colonial. Eles foram retirados dos lugares onde viviam, de suas comunidades no continente que hoje conhecemos como África. [...] Os povos indígenas, africanos e portugueses forneceram os traços culturais que estão presentes nos costumes dos brasileiros e podem ser percebidos em nosso vocabulário, na alimentação, na religiosidade, no artesanato, na música, na dança e em tantos outros aspectos.

Novamente a diversidade é apresentada de forma positivada, para que se reconheça que o país é formado da influência de diversos povos. “Tratar da diversidade cultural

reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão – tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática” (BRASIL, 1997a, p.21).

A coleção *Aprender Juntos* apresenta mais aspectos da categoria diversidade, já a coleção *Girassol*, traz de maneira mais resumida este tema. Deste modo, indagamos como seria possível trabalhar mais intensamente a temática diversidade nos anos iniciais de escolarização? Outro questionamento que se faz necessário contemplar em nosso trabalho, diz respeito ao fato de como as influências desses povos para a cultura brasileira pode ser trabalhada de modo que valorize e mostre o protagonismo dos povos indígenas e negros?

Com relação ao protagonismo negro, destacamos na coleção *Girassol*, no livro do 4º ano, na página 182, a ilustração de uma ação comunitária em um ambiente fechado, como uma sala de aula, onde um homem negro assume a posição de palestrante, pois está na frente de todos sendo ouvido pelas pessoas ali presentes.



(CARPANEDA *et al.* 2012, p,182)

Já na coleção *Aprender Juntos*, a imagem do negro aparecendo em situações positivadas, a exemplo disso, destacamos na página 37 do livro do 2º ano que apresenta a fotografia de uma família negra com pai, mãe e duas crianças, estes aparecem com um semblante feliz, a mulher tem o cabelo cacheado, assim como a filha, mostrando a aceitação do cabelo crespo. Esta fotografia permite-nos verificar que o negro não é apresentado como subalterno como estamos acostumados a visualizar nos LD.

Os cabelos cacheados no decorrer de nossas análises foram algo recorrente nas imagens das duas coleções. Foram encontradas diversas imagens de crianças, mulheres e homens exibindo seus cabelos cacheados. Podemos dizer que este fato é um avanço no quesito aceitação? Esse fato faz com que as crianças ao observar estas imagens e reconhecer os cabelos cacheados como característica afrodescendente aprendam, desde cedo, a valorizar e respeitar esta diferença? Será que essas imagens influenciam a construção da identidade destas crianças?



(FUNARI; LUNGOV 2014, p.37)

É pertinente destacar a representatividade da figura negra, e nos questionarmos, por qual motivo o negro ainda aparece em minoria? De fato, na maioria das imagens analisadas o número de negros é sempre inferior ao número de brancos, isso acontece mesmo sabendo que segundo pesquisas do IBGE, o negro representa a maioria da população brasileira.

Diversidade cultural é uma questão da formação do povo brasileiro considerando as heranças ancestrais, a pluralidade.

África

Em se tratando do continente africano, é importante frisar que África não é homogênea, de acordo com Borges (2009, p.16) “São muitos os povos que habitam a África, e muitas as culturas, as línguas, as formas de estruturas política, econômica, social e familiar, as etnias, os tipos de alimentação, os ritos religiosos, os pensamentos, os vestuários, etc”.

Por isso o PCN de Pluralidade enfatiza que “O estudo do continente africano, com sua complexidade milenar, é de extrema relevância como fator de informação e de formação voltada para a valorização dos descendentes daqueles povos” (BRASIL, 1997a, p. 40). A dificuldade se apresenta quando se constata a falta de formação docente sobre essa temática. No Curso de Pedagogia não se estuda história da África e será que está sendo oferecida formação continuada para docentes sobre essa questão?

Verificou-se no livro do 2º da coleção *Girassol* que o mesmo faz algumas referências ao continente africano quando trata de brincadeiras e, traz imagens de crianças brincando em dois países, sendo eles, Sudão e Camarões. Essa abordagem é positivada porque procura trazer o cotidiano das crianças africanas, similar a outras crianças de outros territórios.

Destaca-se no livro do 4º ano duas imagens que fazem referência aos *griots*. Na primeira, aparecem 15 negros sentados ao ar livre e 4 crianças (sendo duas no colo e duas no chão na frente dos negros). Todos os adultos negros estão caracterizados com longos trajés, de tecidos e adornos similares. Já a segunda imagem refere-se a uma mulher negra, aparentemente idosa, com brincos, colares e turbante. Ela identifica como africana.



(CARPANEDA *et al*, p, 157)

No livro do 5º ano da mesma coleção identificamos na página 176 um texto referindo-se ao continente africano, o qual diz que:

Na África antiga, no período anterior à dominação europeia, existiam grandes e poderosos impérios e reinos. Os impérios Gana, Mali, Songai, Kanem-Borno, egípcio e as cidades-estado haucás são alguns deles. Havia uma grande diversidade cultural e de grupos étnicos que habitavam o continente africano. Cada grupo tinha os seus próprios costumes, a sua língua e o seu modo de vida. Havia aqueles que praticavam a agricultura e que se dedicavam intensamente ao comércio ultramarino. Além disso, muitos dominavam conhecimentos médicos, científicos e técnicas de artesanato. Outros desenvolveram sistemas de escrita, organizaram universidades e bibliotecas. (CARPANEDA *et al*. 2012, p,176)

É importante aparecer o continente africano de forma positiva, para se desconstruir o que foi veiculado durante muitos anos que os africanos eram selvagens, não tinham história nem cultura. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) destacam e relacionam diversos temas que poderão ser tratados sobre o continente africano, os *griots*, citado pelo o livro do 4º ano e as civilizações e, organizações políticas pré-coloniais como fez o livro do 5º ano da coleção *Girassol*. Será que as docentes estão preparadas para ampliar estes conhecimentos, visto que é pouco o que aparece no LD? O que é abordado sobre essa temática (África) nos cursos de formação docente?

No livro do 3º ano da coleção *Aprender Juntos* identificamos significativos avanços com relação ao conteúdo sobre o continente africano, a este respeito encontramos um capítulo intitulado “Brasil África”, o mesmo trata com textos e ilustrações sobre as sociedades africanas. Há um texto se referindo à população brasileira ser constituída em sua maioria por descendentes de africanos, sendo estes, trazidos a força para trabalhar como escravos no Brasil. É tratado também sobre a diversidade de histórias e culturas africanas que lutaram para sobreviver na travessia do atlântico para serem escravos dos portugueses em terras brasileiras

(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br

Vale salientar a abordagem na atividade relacionada a temática África, a mesma é

www.cintedi.com.br

constituída de questionamentos com relação ao que os alunos sabem sobre a África e qual é a relação mais frequente que estes fazem quando escutam algo sobre a África. É perceptível que este questionamento leva os alunos a fazerem sempre menção aos escravos. “Chagas (s.d, p,175) ressalta que, “Geralmente, os livros didáticos de História apontam África como o local de onde os escravos vieram e, por extensão, a naturalizam como terra de escravo, o que faz com que, no imaginário dos estudantes esta imagem seja recorrente”.

Conforme dito acima, e a partir do pensamento de Borges (2009), podemos destacar o seguinte:

Em nosso longo processo de aprendizagem, que ocorre não apenas por meio da escola, mas também em casa, nas ruas, nos livros, no cinema, na TV, entre outros meios, quase sempre associamos diretamente a escravidão aos negros. Não é para menos. Afinal, os quase quatrocentos terríveis anos de escravatura negra deixaram profundas marcas entre nós, facilmente perceptíveis em histórias e piadas carregadas de preconceito. Esse legado é tão forte que, para nós, parece que a única escravidão da História foi a que atingiu os povos negros africanos (BORGES, 2009, p, 23).

Em função das premissas apontadas na citação anterior, e com relação aos estereótipos existente ao continente africano, enfatiza-se a necessidade de reconhecer a rica diversidade deste lugar, e que o mesmo não se resume apenas a escravidão, como muitos pensam. O LD possibilita ao educando refletir criticamente os mais variados aspectos que formam a África.

Tráfico

Em se tratando da questão do tráfico, não identificamos aspectos relevantes a serem destacados na coleção *Girassol*, dito de outro modo, na referida coleção não aparece como os africanos foram trazidos para o Brasil, apenas algo muito breve e sem aprofundamento sobre os povos africanos que foram trazidos a força pelos portugueses para trabalhar como escravos no Brasil. É estranho não aparecer o tráfico de escravos nesta coleção, como as crianças poderão entender o significado desta questão se for tratada de forma superficial? Será que as docentes percebem essa lacuna e acrescentam informações ao longo do ano letivo?

No livro da coleção *Aprender Juntos* do 4º ano, encontramos um tópico que trata do tráfico negreiro, onde as autoras destacam que muitos africanos trazidos para o Brasil eram aprisionados durante guerras entre reinos inimigos na própria África. De acordo com Funari e Lungov (2014, p. 44) “Eles eram mantidos em feitorias nos portos do litoral até serem embarcados nos navios negreiros, como eram conhecidas as embarcações usadas para transportar africanos escravizados.” A partir das premissas anteriormente citadas, destacamos a fala de Albuquerque e Fraga Filho (2006, p, 46):

(83) 3322.3222

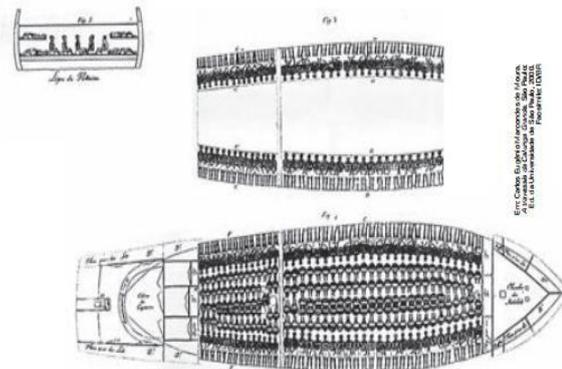
O escravo apresado no interior era obrigado a percorrer longas distâncias até alcançar os portos de embarque no litoral. Muitos não resistiam à longa caminhada, às doenças e aos maus-tratos. Nos portos eram alojados em grandes barracões ou em

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

cercados. Ali permaneciam muitos dias e até meses à espera de que as cargas humanas dos navios fossem completadas e os cativos partissem para um mundo completamente desconhecido.

Ainda com relação ao tráfico, identificamos uma atividade com relação ao navio negreiro, destacamos um tópico que define o que seria este navio negreiro acompanhado por uma ilustração do mesmo e como os escravizados eram transportados.



(FUNARI; LUNGOV, 2014, P, 44)

É relevante mencionar que a ilustração apresentada acima vem acompanhada de alguns questionamentos com relação às condições que os africanos enfrentavam para atravessar o atlântico, como por exemplo: Eles podiam se locomover? Todos podiam dormir ao mesmo tempo? Estes questionamentos levam os educandos a refletirem sobre as terríveis condições enfrentadas pelos africanos.

De acordo com Albuquerque e Fraga Filho (2006, p, 48) “No interior das embarcações, por segurança, os cativos eram postos a ferros até que não se avistasse mais a costa africana. As condições das embarcações eram precárias porque, para garantir alta rentabilidade, os capitães só zarpavam da África com número máximo de passageiros.” Na travessia muitos africanos morriam por diversos motivos, além do desconforto, a falta de higiene, alimentação precária, escassez de água e a terrível dor por estar sendo arrancado de suas terras para ser escravizado em terras distantes e desconhecidas.

Mas será que os escravizados aceitaram estas condições desumanas que lhes foram impostas? Quais foram às formas de resistência desempenhadas pelos africanos escravizados ao longo dos anos de tráfico?

Tratar da temática do tráfico negreiro e em quais condições os africanos chegaram ao Brasil é de suma importância para que os educandos compreendam o quanto sofreram e foram amplamente maltratados até chegarem ao Novo Mundo e continuar uma saga de trabalho escravizado e péssimas condições de vida. De acordo com Albuquerque e Fraga Filho (2006, p. 39),

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

Os números não são precisos, mas estima-se que, entre o século XVI e meados do século XIX, mais de 11 milhões de homens, mulheres e crianças africanas foram transportadas para as Américas. Esse número não inclui os que não conseguiram

www.cintedi.com.br

sobreviver ao processo violento de captura na África e aos rigores da grande travessia atlântica.

A partir de tal pressuposto, nos indagamos. Por qual motivo estes povos foram trazidos a força para o Brasil? Quais medidas deveriam tomar para se livrar da condição de escravos? Estes e outros questionamentos por vezes permanecem sem resposta, visto que tratar um ser humano como animal, como uma mercadoria é inaceitável, incompreensível.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa contribuiu significativamente para a ampliação dos conhecimentos acerca da temática, bem como, permitiu refletir tanto sobre os conteúdos apresentados nos Livros Didáticos integrados a pesquisa, aos quais são utilizados por professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Campina Grande/PB quanto, sobre a formação no curso de formação docente, visto que esse estudo que a pesquisa está promovendo não acontece em nenhum componente curricular. Como as demais alunas do curso irão estudar essa temática?

No que diz respeito às coleções, percebemos que a coleção *Aprender juntos* apresenta em suas imagens/ilustrações a representatividade da figura negra, bem como, foi notável que, autoras desta coleção buscam problematizar as ilustrações apresentadas, como foi explicitado na referida pesquisa. Entretanto, a coleção *Girassol saberes e fazeres do campo*, se apresenta de forma muito resumida, apesar de abordar alguns elementos da categoria diversidade e África.

Sabe-se que, segundo pesquisa do IBGE, a população brasileira é formada em sua maioria por pessoas negras, com isso, percebemos que a representação do negro não aparece em maioria nas ilustrações presentes no LD da coleção *Aprender Juntos* e da coleção *Girassol*. O indígena, por sua vez, aparece com mais destaque quando se trata de conteúdo relacionado ao descobrimento do Brasil, e sua escravização.

Contudo, notou-se que ainda é preciso que o LD seja reelaborado de maneira que a história, a cultura indígena, africana e afro-brasileira seja contemplada afim de, permitir ao aluno uma compreensão de sua realidade promovendo um olhar reflexivo sobre as referidas temáticas. Sabemos que a Lei 10.639 acrescentou a temática afro-brasileira no ano de 2003 e cinco anos depois a Lei 11.645 acrescentou a temática indígena no currículo escolar, no ano presente, esta alteração de Lei completa 10 anos, porém, ad avanços ainda são mínimos.

Neste sentido, faz-se necessário intensificar os estudos e a formação continuada dos educadores para que tenham consciência da importância das temáticas aqui trabalhadas, e que possam trabalhar os conteúdos de modo que os educandos reflitam sobre a importância de preservar as culturas que fazem parte de nossa sociedade, respeitando e dando o devido valor a quem tanto influenciou a cultura brasileira, bem como combatendo toda e qualquer forma de

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, WlamyraR. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma História do negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Pluralidade cultural/Orientação Sexual**. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 1997a. Volume 10.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: História e Geografia**. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 1997b. Volume 5.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-Df. Outubro, 2004.

BECHARA, Evanildo: **Dicionário da língua portuguesa**. 1ª.ed. – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BORGES, Edson, MEDEIROS, Carlos Alberto, D'ADESKY, Jacques. **Racismo, preconceito e intolerância**. – 7ª. ed. São Paulo: Atual, 2009. (Espaço & Debate).

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **Cultura afro-brasileira na escola: a obrigatoriedade da Lei e o compromisso político**. [S.d.]

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. *et al.* **Girassol saberes e fazeres do campo**, 2º ano. – 1ª.ed – São Paulo: FTD, 2012

DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos, **O professor pedagogo e o ensino de História para crianças: métodos, conceitos e concepções**. Disponível em <

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/24569/20303>> Acesso em: 30 jul. 2018

_____. **Girassol saberes e fazeres do campo**, 3º ano. – 1ª.ed. – São Paulo: FTD, 2012

_____. **Girassol saberes e fazeres do campo**, 4º ano. – 1ª.ed. – São Paulo: FTD, 2012

FUNARI, Raquel dos Santos; LUNGOV, Mônica. **Aprender Juntos**. História, 2º ano. 4ª.ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível

em:<http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/pdfs_hotsite_pnld_2016/0437d03bf9077254637beb92baa2b4ab/AJ%20HISTORIA%20%20LP%20PNLD%202016%20MIOLO_BR0214798201.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017

_____. **Aprender Juntos**. História, 3º ano. 4ª.ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em:>http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/pdfs_hotsite_pnld_2016/02b4eef8ef9fd4c6a088ab9b3c5274fa/AJ%20HISTORIA%203%20LP%20PNLD%202016%20MIOLO_BR0214798301.pdf> Acessado em: 25 jul. 2017

_____. **Aprender Juntos**. História, 4º ano. 4ª.ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em:<http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/pdfs_hotsite_pnld_2016/5d9274712d1532546de1fa968877b37b/AJ%20HISTORIA%204%20LP%20PNLD%202016%20MIOLO_BR0214798401.pdf> Acessado em 25 jul. 2017

_____. **Aprender Juntos**. História, 5º ano. 4ª.ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em:<http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/pdfs_hotsite_pnld_2016/5d9274712d1532546de1fa968877b37b/AJ%20HISTORIA%205%20LP%20PNLD%202016%20MIOLO_BR0214798401.pdf> Acessado em 25 jul. 2017

SILVA, HayanaCrislayne Benevides da. *et al.* **A imagem do povo negro no livro didático do primeiro ciclo inicial do ensino fundamental**. Campina grande: ed. Realize, 2012

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br